

Apesar do cenário exposto, o desempenho dos alunos do 5º ano da rede municipal na Prova Brasil apresentou melhora na evolução histórica.

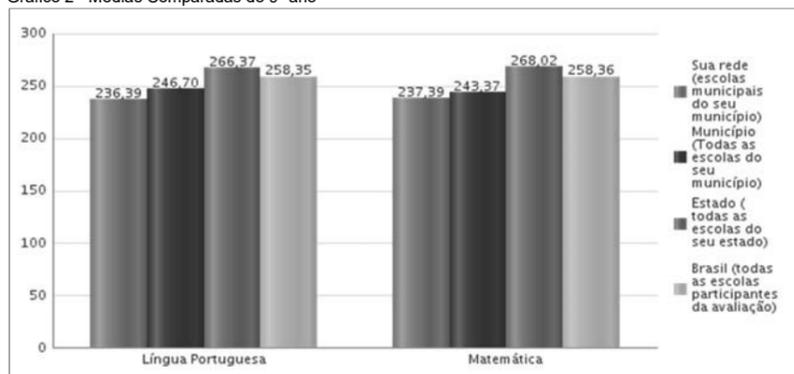
Quadro 12 - Médias de Proficiência da Rede Municipal de São Paulo – 5º ano

Ano	Língua Portuguesa	Matemática
2015	209,70	219,33
2017	215,43	224,07

Fonte: Relatório de Auditoria

Já o desempenho médio dos alunos do 9º ano da rede municipal, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática, foi o pior em todas as comparações.

Gráfico 2 - Médias Comparadas do 9º ano



Fonte: Relatório de Auditoria

Em 2017, o aprendizado dos anos iniciais na Prova Brasil se concentrou no nível 4, em Língua Portuguesa, e no nível 5, em Matemática, mostrando melhora em relação a 2015, em que o nível com maior quantidade de alunos era o 4 para as duas disciplinas. A mediana, que marca o nível onde se alcança 50% dos alunos, permaneceu no nível 4 em Língua Portuguesa e subiu do nível 4 para o 5 em Matemática.

As médias de proficiência referente ao 9º ano pioraram em relação à prova aplicada em 2015, apresentando queda de 10,45 pontos (4,2%) em Língua Portuguesa e 11,15 pontos (4,5%) em Matemática. As notas médias obtidas pelos alunos do 9º ano em 2017 foram inferiores às notas obtidas na prova aplicada em 2013, indicando, assim, retrocesso nos resultados educacionais para os anos finais no período.

Quadro 13 - Médias de Proficiência da Rede Municipal de São Paulo – 9º ano

Ano	Língua Portuguesa	Matemática
2013	238,60	241,19
2015	246,84	248,54
2017	236,39	237,39

Fonte: Relatório de Auditoria

Ainda no 9º ano, o nível 0 concentrou a maior quantidade de alunos (moda) em 2017, em Língua Portuguesa e Matemática, o que representou piora em relação a 2015, em que os níveis com mais alunos eram o 3, em Língua Portuguesa, e o 2, em Matemática. Porém, a mediana, que marca o nível onde se alcança 50%, se manteve no nível 2 em ambas as matérias.

Os níveis alcançados pelos alunos em 2017, de acordo com as escalas dos níveis de proficiência do Inep, indicam que nos anos iniciais:

- A maioria (57,2%) dos alunos do 5º ano se situou abaixo do nível 5 em Língua Portuguesa, não sendo capazes, entre outros aspectos, de identificar assunto e opinião em reportagens e contos; identificar informação explícita em letras de música e contos; reconhecer assunto em poemas e tirinhas; reconhecer finalidade de reportagens e cartazes; reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.

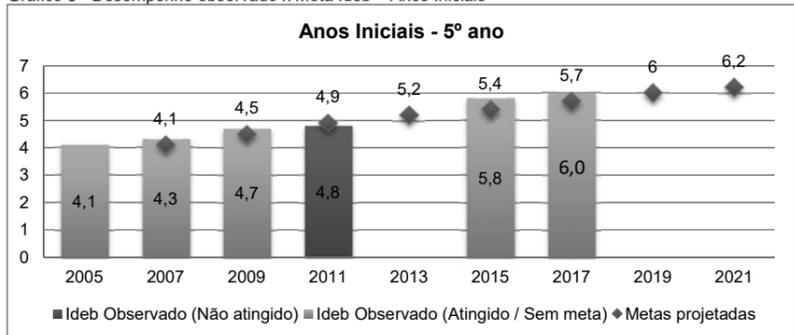
- A maioria dos alunos do 5º ano (71,8%) se situou abaixo do nível 6 em Matemática, não sendo capazes, entre outros aspectos de converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos; resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses; reconhecer o m² como unidade de medida de área; determinar 50% de um número natural com até três ordens; determinar porcentagens simples (25%, 50%); resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários; interpretar dados em uma tabela simples.

E nos anos finais:

- A maioria dos alunos do 9º ano (59,4%) se situou abaixo do nível 3 em Língua Portuguesa, não sendo capazes, entre outros aspectos, de localizar informações explícitas em crônicas e fábulas; identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas; reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes; comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema; inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas; e inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- A maioria dos alunos do 9º ano (60,8%) se situou abaixo do nível 3 em Matemática, não sendo capazes, entre outros aspectos, de reconhecer a planificação de um sólido simples, através de um desenho em perspectiva; determinar a soma, a diferença, o produto ou o quociente de números inteiros em situações-problema; resolver problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais, representadas por números inteiros; e analisar dados dispostos em uma tabela simples.

- Ressalta-se que 26,6% dos alunos do 9º ano não alcançaram sequer o nível 1 em Língua Portuguesa e 22,5% não atingiram tal marca em Matemática. O Inep informa que os estudantes do 9º ano, com esse desempenho, requerem atenção especial, pois ainda não demonstram habilidades muito elementares que deveriam apresentar nessa etapa escolar.
- O Ideb para os anos iniciais vem acompanhando e alcançando as metas projetadas pelo INEP. Em 2017, o desempenho dos alunos dos anos iniciais alcançou o Ideb de 6,0, superando, portanto, a meta projetada de 5,7.

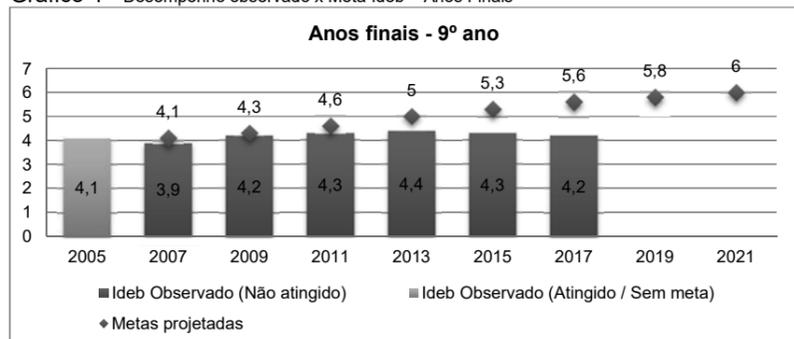
Gráfico 3 - Desempenho observado x Meta Ideb – Anos Iniciais



Fonte: Relatório de Auditoria

Já em relação aos anos finais, em 2017, a meta projetada era de 5,6, e o Ideb foi de 4,2. Desde 2007, o Ideb atingido ficou abaixo da meta projetada e a qualidade do ensino nos anos finais mostra-se estagnada.

Gráfico 4 - Desempenho observado x Meta Ideb – Anos Finais



Fonte: Relatório de Auditoria

Em 2017, na Prova São Paulo, a média de Proficiência do 9º ano para Língua Portuguesa era de 224,2, subindo para 244,9, em 2018, o que representa um aumento de 9,2%. No entanto, 72,1% dos alunos tiveram níveis de proficiência abaixo do adequado. Em Matemática, a média de Proficiência, em 2017, era de 227,1 e, em 2018, foi de 244, o que representa um aumento de 7,4%. No entanto, 89,1% dos alunos tiveram níveis de proficiência abaixo do adequado.

Ao longo de 2017, os 62.034 professores da rede municipal faltaram 2.737.817 dias, representando um índice de absenteísmo de 12,1%. Aliás, nos últimos quatro anos não houve uma oscilação significativa no índice de absenteísmo - de 12,0%, em 2014, para 12,1%, em 2017.

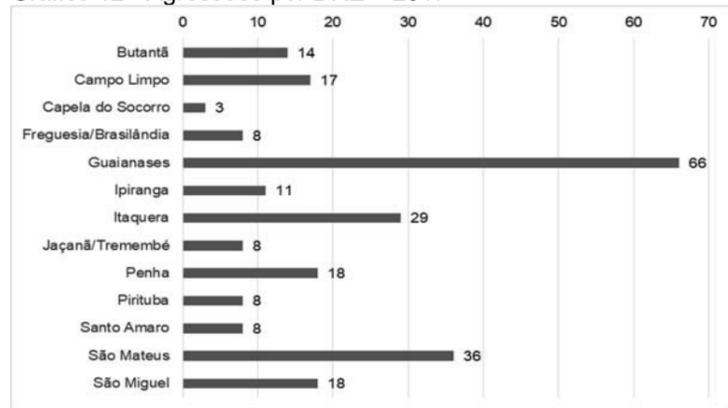
O principal motivo do absenteísmo dos professores é a licença médica pericial, que representou 71% das ausências observadas em 2017. Os demais afastamentos do período (29%) incluem, dentre outros, as faltas abonadas, as licenças médicas a gestantes e as faltas injustificadas.

Os maiores índices de absenteísmo de professores ocorrem em Itaquera (13,9%), São Miguel (13,4%) e Penha (13,2%). Já os menores índices foram observados nas DREs Freguesia/Brasília (10,5%), Campo Limpo (10,7%) e Pirituba (10,8%).

Dados sobre a DRE Itaquera, levantados no Programa de Visitas às Escolas, mostram que a DRE apresentou os maiores percentuais de professores desmotivados (48%) e que desejam se remover das escolas (32%); 92% dos professores declararam que foram agredidos verbalmente pelos alunos (o maior percentual da rede); 29,2% dos docentes responderam que foram agredidos fisicamente, (2º maior percentual da rede); "matéria sem professor" foi um dos problemas mais citados pelos alunos da DRE. Ademais, a DRE Itaquera apresentou o 3º maior número de eventos de acidentes de trabalho relacionados a agressões.

Em 2017, 1.935.401 faltas foram decorrentes de licenças médicas periciais. Dessas, 78% foram para tratamento de saúde do próprio servidor, 13% licenças decorrentes de acidente de trabalho, 6% licenças a gestante pericial e 3% licenças para tratamento de saúde do cônjuge/parentes. Das licenças médicas para tratamento da saúde do próprio servidor, 20% foram decorrentes de doenças mentais, 19% de convalescença e 15% de doenças osteomusculares. Destaca-se, ainda, que 9% do total dos eventos de acidentes de trabalho foram relacionados às agressões. Destacadamente, os maiores números de agressões foram observados nas DREs de Guaianases (66 eventos), São Mateus (36 eventos) e Itaquera (29 eventos).

Gráfico 12 - Agressões por DRE – 2017



Fonte: Relatório de Auditoria

Em 2017, as durações médias das licenças periciais concedida foram assim identificadas: 20 dias para a licença médica para tratamento da saúde do próprio servidor; 44 dias para a licença decorrente de acidente de trabalho; e 180 dias para a licença a gestante pericial.

Os demais afastamentos dos professores somaram 802.416 dias. As faltas abonadas (nota 20) representaram 47% do total desses afastamentos, seguidos das licenças a gestantes (20%), faltas injustificadas (7%) e faltas justificadas (7%).

No decorrer de 2017, 6.616 professores foram readaptados funcionalmente, resultando em um índice de readaptação de 10,7%, em relação ao total de professores ativos. Das readaptações funcionais concedidas aos professores, 46% foram decorrentes de doenças mentais, seguidos de doenças osteomusculares (26%) e doenças do aparelho respiratório (9%). Os maiores índices de readaptação ocorrem na Penha (16,4%), Itaquera (15,9%) e São Miguel (12,9%).

De acordo com a SME, no caso de ausência do professor titular, o cumprimento dos dias letivos é assegurado pelo professor substituto, de modo que não há reposição de faltas pelos titulares. No entanto, a Auditoria afirma que não há professores substitutos suficientes para cobrir as ausências dos professores titulares e, também, nem sempre o conteúdo dado pelo professor substituto tem relacionamento com a disciplina prevista para a turma.

Em dezembro de 2018, a rede municipal contava com 3.787 unidades de ensino. Na educação infantil, houve aumento de 4,3% no número de unidades, sendo 7 unidades de Emei e 113 novas creches na rede conveniada. Há uma opção de expansão da rede de educação infantil por meio da rede conveniada, já que, desde 2015, não há aumento no número de CELs diretos no município.

A SME possuía, em dezembro de 2018, 1.031.783 alunos matriculados, sendo 53,6% na educação infantil e 41% no ensino fundamental, correspondendo juntos a 94,6% das matrículas.

Quadro 24 - Quantidade de alunos matriculados na RME-SP.

Modalidade de Ensino	2014	2015	2016	2017	2018
Educação Infantil	430.498	465.298	499.228	529.635	552.812
Rede Direta	252.425	254.748	265.462	271.001	270.931
Creche	57.305	56.500	57.181	57.519	57.661
Pré-escola	195.120	198.248	208.281	213.482	213.270
Rede Parceira	178.073	210.550	233.766	258.634	281.881
Creche	170.899	204.285	226.998	252.757	276.898
Pré-escola	7.174	6.265	6.768	5.877	4.983
Ensino Fundamental	422.602	415.410	414.639	406.350	423.183
EMEF	422.602	415.410	414.639	406.350	423.183
Ensino Médio	3.040	3.123	3.220	3.351	2.623
EMEEM	3.040	3.123	3.220	3.351	2.623
Educação de Jovens e Adultos	52.247	53.148	54.449	53.771	50.591
EJA/CIEJA	41.578	40.816	41.217	40.196	37.668
MOVA (Parceria)	10.288	11.899	11.872	12.125	11.335
Educação Profissional	381	433	1360	1.450	1.588
Educação Especial	3.203	2.762	2.792	2.527	2.574
EEMEE	971	846	869	692	679
EEMEE (Parceria)	2.232	1.916	1.923	1.835	1.895
Total	911.590	939.741	974.328	992.283	1.031.783

Fonte: Relatório de Auditoria

Em 2018, houve um aumento de 16.833 matrículas no ensino fundamental (4,1%). Já na educação infantil foram realizadas 23.177 matrículas a mais do que em 2017 (aumento de 4,4%), sendo 23.247 na rede conveniada (9% de aumento), com diminuição de 70 na rede direta (0,03% de diminuição). Assim, a demanda não atendida na educação infantil diminuiu para 19.766, o que representa uma diminuição da demanda reprimida de 55,3%, confirmando a tendência de queda registrada desde 2014.

Quadro 23 - Demanda reprimida na Educação Infantil da RME-SP.

Ensino	2014	2015	2016	2017	2018
Creche	94.189	75.194	65.040	44.092	19.697
Pré-Escola	5.625	3.595	1.269	143	69
Total	99.814	78.789	66.309	44.235	19.766

Fonte: Relatório de Auditoria

Entre 2017 e 2018, o número de professores efetivos aumentou em 876, porém com uma redução de 1.188 professores contratados, admitidos, comissionados e em comissão, o que resultou em diminuição líquida de 312 professores.

Quadro 25 - Quadro de Pessoal da SME – Professores e Cargos de Apoio à Educação.

Especificação	2014	2015	2016	2017	2018
Magistério Municipal	63.089	63.442	63.387	64.947	64.635
Docentes Efetivos	57.083	59.616	59.621	63.235	64.111
Docentes Contratados	4.878	2.981	3.115	1.360	272
Docentes Admitidos	219	123	117	40	30
Docentes em Comissão	909	722	534	312	222
Cargos de Apoio à Educação	16.275	15.968	15.360	15.001	12.319
Agentes Escolares	5.105	4.657	4.326	3.952	3.662
Aux.Técnicos Educ. I/II – Efetivos e Contratados	7.614	8.018	8.185	7.874	7.752
Outros	3.556	2.849	3.175	905	
Total	79.364	79.410	78.747	79.948	76.954

Fonte: Relatório de Auditoria

Observa-se que 24,8% dos Coordenadores Pedagógicos, em 2017, eram designados (nota 21); no caso de Diretores e Supervisores, os percentuais eram de 10,1% e 24,6%, respectivamente. Já em 2018, o percentual de Coordenadores Pedagógicos designados aumentou para 42,5% do total, indicando um aumento de 98,1% neste tipo de ocupação.

Quadro 26 - Quadro de Pessoal da SME – demais cargos.

Demais cargos da carreira do Magistério	2017	2018
Coordenadores Pedagógicos Efetivos	1.417	1.250
Coordenadores Pedagógicos (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	467	925
Diretores de Escola - efetivos	1.265	1.360
Diretores de Escola (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	142	246
Supervisores Escolares - efetivos	266	301
Supervisores Escolares (profissionais designados para cargos vagos ou em substituição)	87	68
Secretário de Escola	587	580
Inspetor de Alunos	260	221
Auxiliar Administrativo de Ensino	150	141
Auxiliar de Secretaria	1007	92
Agente de Apoio	2.071	1.832

Fonte: Relatório de Auditoria

A lei municipal 14.173/06 estabelece indicadores de desempenho relativos à qualidade dos serviços públicos no município de São Paulo. A SME forneceu apenas a atualização do indicador definido no inciso I do art. 10 (nota 22) - nível de universalização da educação infantil. Para os demais indicadores, a SME argumenta que as informações dependem do tratamento da base de dados dos censos escolares, disponibilizados pelo MEC/Inep, o que ainda não ocorreu.

O percentual de crianças atendidas em creche vem aumentando nos últimos anos. Em 2018, o percentual aumentou de 48,1% para 53% da população nessa faixa etária. O distrito com menor número de matrículas em creche em relação à população na faixa etária de 0 a 3 anos é o da República, com 1%; e o de maior atendimento é de Jaraguá, com 92,6%.

Diminuiu o percentual de crianças atendidas em pré-escolas, em 2018. Em 2017, eram atendidas 48,1% da população nessa faixa etária. Já em 2018, o percentual caiu para 46,4%.

O índice de demanda atendida na educação infantil, que considera apenas as crianças inscritas na fila de espera da SME, aumentou ao longo dos anos nas creches e nas pré-escolas, chegando a 94,4% e 100%, respectivamente, em 2018. O distrito da Sé apresentou o menor percentual de atendimento de creche, correspondendo a 60,2% da demanda, seguido dos distritos de Itaim Bibi, Pinheiros e Santo Amaro, que apresentaram atendimento de 75,5%, 76% e 78,9%, respectivamente. Quanto à pré-escola, todos os distritos possuem demanda atendida superior a 99%.

Houve um acréscimo de R\$ 878,27 milhões nos recursos empenhados (valores constantes pelo IPC-FIPE) na Função Educação, de 2014 a 2018. Considerando o aumento de recursos (8%) e a elevação do número de alunos (13,2%), o custo aluno/ano sofreu uma redução de 1,7%, culminando em R\$ 11.545,05/ano, ao final de 2018, ou R\$ 962,09/mês. Analisando-se toda a série histórica, percebe-se uma relativa estabilidade no valor do custo aluno no período analisado.

Quadro 30 - Função Educação - Fases da despesa e custo aluno 2014 a 2018 (Em R\$)

Fases	2014	2015	2016	2017	2018	Var.% 2014-2018
Dotação inicial	9.142.952.700	9.883.668.484	11.096.151.037	11.065.727.661	11.840.367.016	29,5
Dotação atualizada	9.432.317.097	10.074.19.919	11.145.733.415	11.282.373.343	12.099.644.166	28,3
Empenhado	8.850.383.817	9.767.806.212	10.242.868.169	10.734.523.995	11.911.989.937	34,6
Liquidado	8.465.080.164	9.259.587.892	9.890.627.469	10.272.414.314	11.050.324.922	30,5
Pago	8.447.322.904	9.230.299.425	9.865.022.267	10.233.882.249	10.986.335.929	30,1
Empenhado em valores constantes (IPC-FIPE - Dez/18)	11.033.776.766	10.963.776.644	10.791.383.567	11.058.544.291	11.911.989.937	8,0
Nº de alunos	911.590	939.741	974.328	992.283	1.031.783	13,2
Custo aluno	11.749,23	11.324,96	10.751,20	10.818,01	11.545,05	-1,7

Fonte: Relatório de Auditoria